

humanitas

Vol. LXVI
2014

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

A LINHAGEM DA RAINHA SANTA ISABEL SEGUNDO *DE VITA ET MORIBUS BEATAE ELISABETHAE LUSITANIAE REGINAE* DE PEDRO JOÃO PERPINHÃO

THE LINEAGE OF QUEEN SAINT ELISABETH, ACCORDING TO DE VITA ET MORIBUS BEATAE ELISABETHAE LUSITANIAE REGINAE BY PEDRO JOÃO PERPINHÃO

HELENA COSTA TOIPA

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
helenacosta64@gmail.com

Resumo

Pedro Perpilhão, padre jesuíta residente em Portugal entre 1551 e 1561, compôs uma biografia sobre a rainha Santa Isabel de Portugal, em latim, que era a mais completa escrita até à data, *De Vita et Moribus Beatae Elisabethae Lusitaniae Reginae*. Nela, começa por apresentar os antecedentes familiares da Rainha, manifestando, neste processo, a sua posição sobre o labor histórico: por um lado, preocupação em transmitir a verdade dos factos, que investiga nas fontes escritas que refere frequentemente, e em evitar a parcialidade, apresentando versões diferentes do mesmo acontecimento; por outro, a concepção da História como manancial de exemplos a evitar ou a seguir, condenando ou louvando respectivamente os comportamento das personalidades históricas.

Palavras chave: Rainha Santa Isabel, Pedro Perpilhão, Historiografia hagiográfica.

Abstract

Pedro Perpilhão, Jesuit priest who lived in Portugal between 1551 and 1561, wrote a biography in Latin about Saint Elisabeth, Queen of Portugal, *De Vita et Moribus Beatae Elisabethae Lusitaniae Reginae*, that was the most complete ever written at the

time. At the beginning of the biography, he presents her family history, revealing in this process his point of view on historical writing: the necessity to convey the truth, sought in the written sources to which he often referred, and in avoiding partiality, exhibiting different versions of the facts; he also sees History as a source of examples that must be avoided or pursued, by condemning or praising, historical personalities.

Key words: Saint Elisabeth of Portugal, Pedro Perpinhão, hagiographical historiography.

Ao propor-se narrar a vida e costumes da bem-aventurada rainha D. Isabel de Aragão, o padre jesuíta valenciano Pedro João Perpinhão, que viveu e trabalhou em Portugal, como professor do Colégio das Artes e do Colégio do Espírito Santo, investigador e orador, entre 1551 e 1561¹, estabeleceu começar por apresentar os antecedentes familiares da sua biografada, remontando aos seus tetravós, para relembrar os seus muitos e variados feitos, mais ou menos ilustres, já há muito afastados da memória dos homens. Numa óptica de obediência escrupulosa à verdade, não omite qualquer pormenor, ilustre ou menos dignificante, como também não poupa críticas ou elogios quando considera que são merecidos².

A incumbência de Perpinhão de se dedicar ao estudo e à divulgação da vida e obra desta rainha adveio-lhe das decisões régias de D. João III, de 1556, no sentido de incrementar o culto desta sua antepassada, dando continuidade a um processo conducente à sua eventual canonização que começara logo após a sua morte³. Assim, o rei decretara que, no Colégio das Artes de Coimbra, todos os anos, no dia 4 de Julho, um dos seus docentes pronunciasse uma oração de louvor à Rainha, a que deveria assistir também a Universidade⁴; Perpinhão foi o primeiro orador escolhido, para os três anos seguintes, 1557, 1558, 1559, de que resultaram *Laudationis*

1 Sobre a vida e obra de Pedro João Perpinhão, consulte-se Gaudeau 1891; Lazeri 1749, Toipa, 2011.

2 Esta posição de Perpinhão assemelha-se à formulada por Damião de Góis, no Prólogo da *Crónica do Felicíssimo rei D. Manuel*, quando afirma “ho mais substancial que no screver das Chronicas se require (...) hé com verdade dar a cada hum o louvor ou a reprehensam que mereçe”. Sobre o tratamento da História pelos humanistas, cf. Soares 1992: 153-169.

3 Sobre a evolução do culto da Rainha Santa Isabel, consulte-se Vasconcelos 1891-1894.

4 Teixeira 1899: 398-399.